

Prezados leitores, além do excelente conjunto de artigos que integram o dossiê “As ditaduras no mundo ibero-americano: projetos de organização nacional e estratégias de legitimação”, coordenado e já apresentado pelos professores doutores Diogo Cunha (PPG Ciência Política/UFPE) e Julio Lisandro CañonVoirin (Departamento de História/Columbia University), o presente número ainda reúne em sua seção de artigos livres uma inestimável contribuição intelectual de reputados pesquisadores e pós-graduandos de distintas instituições e programas brasileiros.

Diogo Tomaz Pereira (UFJF), em *Semeando proposições heréticas no Brasil colonial: contesto, logo propago (XVI-XVIII)*, apresenta e analisa os crimes de proposição herética ocorridos no Brasil entre os séculos XVI e XVIII, e o mundo intelectual, moral e fantástico de alguns envolvidos. Buscando mostrar como as proposições poderiam influenciar outras pessoas e desencadear novos escândalos, acabou também por revelar o impacto da circulação de livros proibidos neste contexto.

Em *Homens da Fronteira: índios, capitães e sertanismo na Ilhéus setecentista*, Rafael dos Santos Barros (UFBA) lança uma mirada sobre as expedições que percorreram a Capitania dos Ilhéus, durante a primeira metade do século XVIII, em busca de índios, metais preciosos e quilombos. Observa o investimento de poder por parte da Coroa às autoridades locais, premiando-as por suas conquistas territoriais e apresamentos, sem deixar de desconstruir a imagem de que os indígenas foram vítimas pacíficas da exploração portuguesa, uma vez que souberam incorporar os códigos de funcionamento do sistema colonial, agindo não raramente em função de seus interesses.

Matrimônio e Dote: alicerces sociais de uma elite de Antigo Regime, de Débora Cristina Alves (UFJF), aborda as estratégias matrimoniais empregadas pela elite da região de Guarapiranga (MG), entre 1715 a 1790, através da concessão de dotes. Valendo-se da proximidade da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Guarapiranga das zonas mineiras, o dote que podia incluir escravos, dinheiro, ouro, terras, animais, etc., se convertia em moeda de troca para a obtenção de um “bom partido” às filhas, garantindo às famílias status ou ascensão social.

Arthur Ferreira Reis (UFES) analisa em *A escravidão nos impressos do Primeiro Reinado: Chapuis, Plancher e a escravidão*, as opiniões favoráveis ao cese do tráfico negreiro realizadas por dois jornalistas franceses, Pedro Plancher e Chapuis, a partir de seus periódicos, o *Spectador Brasileiro* e o *Verdadeiro Liberal*. Conforme o autor, mesmo sendo rivais e utilizando argumentos distintos, defendiam o fim do tráfico embasando suas falas em informações, argumentos morais, econômicos e religiosos. Perscruta ainda suas discussões sobre o futuro dos negros e da agricultura após a medida.

Em *Questões de limite e povoamento: a produção de Orville Derby e Teodoro Sampaio na revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1895-1901)*, Gerson Ribeiro Coppes Junior (UNESP/Assis) coloca em foco a produção histórica do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo no início do século XX. Concretamente, busca entender como e por que a escrita sobre os limites do estado de São Paulo e o povoamento do interior paulista por Orville Derby e Teodoro Sampaio, acabaram contribuindo na escolha dos primeiros temas para a história de São Paulo durante o período em análise.

Por sua vez, Newton Darwin de Andrade Cabral (UNICAP) e Lúcio Renato Mota Lima (UFPE), em *O grupo teatral Gente Nossa e a cruzada social contra os mocambos no Recife (1939)*, procuram abordar a relação de intelectuais com o sistema de poder. Conforme os autores, a análise propõe desvendar a utilização de empreendimentos culturais postos a serviço de um projeto político. Fortemente embasado em pesquisas documentais e bibliográficas, o estudo da atuação do referido grupo de teatro demonstra claramente sua instrumentalização como meio de promoção e consolidação de um modelo social imposto.

Em *Algumas considerações sobre a imigração nas páginas do jornal Folha do Oeste (1946-1960)*, Rodrigo dos Santos (UNICENTRO) discute a partir do referido periódico algumas questões referentes às políticas de imigração para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Conclui que a relação entre os “nacionais” e os “imigrantes” nem sempre foi amistosa, fossem eles chegados por via marítima ou aérea. Conforme as análises dos discursos publicados, estes imigrantes deveriam servir ou para o trabalho na agricultura, ou na indústria da região.

Edson Silva (UNICAMP/Col. de Aplicação - UFPE) discute em *Os índios Xukuru: entre doces, carnes. Faltando frutas e legumes. Conflitos de terras e fome em Pesqueira na década de 1950*, como as formas de ocupação e uso das terras na região habitada pelos indígenas, como a pecuária e a agroindústria no século XX, provocaram mudanças nas relações socioambientais, acarretando escassez de alimentos, fome e pobreza. O trabalho ainda reconstrói o processo de expulsão da terra e migração para a área urbana da cidade de Pesqueira, onde muitos se converteram em operários das fábricas instaladas na cidade. Situação que perduraria até a retomada de suas terras e a demarcação oficial em 2001.

Em *As Máculas da Ditadura Militar Brasileira*, Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS) se propõe analisar sob o viés mnemônico, histórico e traumático, a obra autobiográfica *Mácula*, de Pedro Pentead do Prado (2013). Seu principal objetivo é demonstrar que o sofrimento causado pela falta de liberdade no Brasil, durante o regime Militar, não apenas marcou os sujeitos que a sentiram, como lhes torna herdeiros dos tempos de chumbo.

Márcio Ananias Ferreira Vilela (Colégio de Aplicação – UFPE) aborda em *Ações imperialistas dos Estados Unidos da América e a propagação da fé reformada no Brasil* alguns momentos da presença de grupos protestantes no Brasil, especialmente a atuação de missionários presbiterianos provenientes dos Estados Unidos. Conforme o autor, a problemática gira em torno de uma cosmovisão imperialista, em que os norte-americanos teriam o dever quase divino de propagar a fé reformada, levando o progresso e a civilização para outras nações.

Por último, em *Como o negro aparece? Formulações gerais sobre a presença do negro nos livros didáticos de história do Ensino Médio*, Humberto Rafael de Andrade Silva (UFRPE) procura analisar a iconografia relacionada à temática afrobrasileira nas dezenove coleções aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático, entre os anos de 2012 a 2014. Segundo o pesquisador, identificou-se um quantitativo maior de imagens relacionadas à escravidão e de como a população negra era vista. Mas apesar disso, conclui que tais iconografias antes indicam um papel secundário do negro na História do Brasil do que lhe concede realmente um espaço de importância em sua trama histórica.

Na seção resenhas, Geraldo Houly Lelis de Freitas (UFPE) analisa a obra *A invenção da Argentina*, de Nicolas Shumway, prêmio “livro notável do ano” concedido em 1991 pela revista norte-americana The New York Times, e, em 1992, pela Latin American Studies Association (Lasa).

*

Não por simples praxe ou obrigação, gostaríamos de finalizar essa apresentação com um sincero agradecimento aos coordenadores do dossiê presente nesse número, por sua inestimável contribuição à revista. Além de parceiros, foram profissionais eficientes numa tarefa árdua e nem sempre devidamente reconhecida. Estendemos igualmente nossos agradecimentos aos autores, pareceristas, conselho editorial e científico, além de toda a comunidade acadêmica que de uma forma ou outra nos anima na empreitada. E de maneira muito especial à nossa diagramadora Marcela Viana da Silva, a quem encarregamos parte substancial do trabalho de editoração eletrônica, e aos suportes indispensáveis de Mariano Vicente da Silva Filho, consultor editorial da Unicap. A todos vocês meu muito obrigado, e aos potenciais leitores lhes entrego em mãos um excelente número!!!

Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar
Editor